

19 de maio de 2020

Apoio no projeto do Fundo Baobá da Equidade Racial

Destacamos que este projeto, contemplado pelo Edital Fundo Baobá da Equidade Racial para apoiar pessoas e comunidades no combate ao coronavírus foi elaborado pelo NEABI, com o apoio da Associação Bem Faz Bem (ABFB), de Campos dos Goytacazes.

Conforme nos relata Erivelton Rangel de Almeida, presidente da ABFB, a Associação foi fundada em 21 de setembro de 2013 por um grupo de amigos. É uma instituição filantrópica sem fins lucrativos, político-partidário ou religioso, que desenvolve atividades educacionais, esportivas, artísticas e de geração de trabalho e renda nas Unidades de Goitacazes e Ururáí. Só no ano passado 438 de diversas faixa-etárias passaram pela Associação.

“Apesar de não ter como filosofia o trabalho assistencialista, mas no momento em que somos assolados por uma pandemia, percebemos que as comunidades onde impera um baixíssimo poder aquisitivo, somado à vulnerabilidade e riscos sociais, necessitam de apoio urgentíssimo. ‘A fome não espera’”, comenta Erivelton Rangel.

Erivelton acrescenta ainda que, “diante deste quadro, a Bem Faz Bem tem se unido a muitas iniciativas vindas de grupos de voluntários e instituições como o NEABI/Uenf que desenvolve um trabalho sério e eficaz, tendo à frente a professora Clareth Reis”.

“Para a ABFB essa parceria engrandece ainda mais o trabalho que desenvolve, ganhando visibilidade e confiabilidade perante à sociedade, por estar unindo forças a instituições de renome, como a UENF, para amenizar as dificuldades materiais de populações desprovidas do mínimo necessário para sobreviverem e esquecidas pelo poder público, conclui Erivelton Rangel.

Como foi o processo de utilização do FUNDO BAOBÁ DA EQUIDADE RACIAL?

Para ampliar o recurso no valor de R\$2.500,00 (dois mil e quinhentos reais), disponibilizado pelo Fundo Baobá da Equidade Racial destinado a iniciativas de combate à infecção pelo coronavírus em comunidades vulneráveis, foi criada uma Vaquinha Online por Clareth Reis, coordenadora do NEABI/UENF. A Vaquinha teve como meta atingir o valor de R\$ 3.000,00 (três mil reais).

O valor bruto atingindo por meio desta campanha foi de R\$ 2.970,00 (dois mil e novecentos e setenta reais) e o valor líquido foi de R\$ 2.764,42 (dois mil e setecentos e sessenta e quatro reais e quarenta e dois centavos).

Destes valores foram montadas aproximadamente 54 cestas de mantimentos de supermercado, contendo os seguintes produtos alimentícios e de higiene:

5kg de arroz
1 kg de feijão
2k de açúcar
250g de café
1 kg de fubá
1l de óleo
½ k de carne seca
1l de leite integral
1 pacote de macarrão
1 pacote de biscoito
400 g de achocolatado em pó
500 ml de álcool em gel
2 sabonetes

Foram adquiridos ainda 60 cestas de produtos da agricultura familiar de produtores quilombolas, Sr. Manuel José, do Quilombo de Aleluia, Sr. Armando Benevides e Anito Ferreira, do Quilombo de Cambucá e Cintia da Lapa, do Quilombo de Aleluia, contendo:

1kg de Laranja
1kg de limão
1 dúzia de banana prata
1 kg de aipim
1 pote de tempero
1 kg de farinha

Do Quilombo Machadinha, Quissamã/RJ, foi adquirida a farinha artesanal, produção dos quilombolas José Matheus e Dona Preta, do núcleo Mutum e por Niceia Azevedo, do núcleo Bacurau. Os temperos foram produzidos por Érica Martins e Verônica Rodrigues.

Optamos pela compra de produtores da agricultura familiar pelo fato de eles também estarem sofrendo as consequências da pandemia estabelecida pelo avanço da COVID-19 e por produzirem alimentos agroecológicos. Além disso, o Edital Baobá tem como objetivo fomentar a equidade racial, por isso, consideramos importante priorizar os produtores quilombolas.

Além dos gêneros alimentícios e de higiene, foram confeccionadas 100 máscaras, pela Sra. Terezinha Barreto, e recebemos mais 35, como doação da professora Clea Leopoldina.

Enfim, nossa cesta, composta por alimentos, produtos de higiene e máscaras foram entregues no dia 16 de maio de 2020 para famílias que moram nas casinhas do Donana, periferia de Campos dos Goytacazes/RJ. Para entrega das cestas tivemos a colaboração do Diácono Permanente Márcio Fernandes da Igreja Santo Amaro (Donana) e da representante da Pastoral da Família, Tânia Marcia Rodrigues, que já desenvolve um trabalho na comunidade. Como o número de cestas básicas não era suficiente para atender a todas as famílias, antes da distribuição das cestas foi feito um levantamento, por Tânia Rodrigues, para saber quais as famílias tinham maior necessidade naquele momento, priorizando famílias chefiadas por mulheres com maior número de filhos. Após este levantamento, foi agendado um horário na parte da tarde, do sábado do dia 16 de maio para que as famílias previamente cadastradas retirassem suas cestas.

Dessa forma, conseguimos contemplar aproximadamente 60 (sessenta) famílias.

A alegria que as famílias demonstraram ao receber as cestas já nos indica que valeu a pena todo o processo desta doação, da escrita do projeto à organização e entrega das cestas. Para isto, houve uma ampla rede de apoio.

Não podemos deixar de agradecer a todas as pessoas que contribuíram de alguma forma para o sucesso da nossa ação, especialmente àquelas que participaram da construção e do desenvolvimento do projeto: Lucas Santos, Luiza Almeida, Stella Freitas, Karolina Alves e Maiara Tavares; à Associação Bem Faz Bem (ABFB) e ao Abilio Maiworm-Weiland, pelo apoio em todo o processo.

Nossos agradecimentos ao Fundo Baobá da Equidade Racial; à Universidade Estadual do Norte Fluminense, especialmente à Gerência de Comunicação - ASCOM, à Prefeitura do Campus, ao Sr. Osvaldo do Centro de Convenções, ao Sr. Joselmo Vilarinho, Assessoria de Transportes – ASTRAN.

Agradecemos ainda a todas as pessoas que fizeram suas doações por meio da Vaquinha Online; a Igreja Santo Amaro, especialmente a Tânia Rodrigues e ao Diácono Márcio Fernandes, à Danielle Corrêa, Judith Farias, Flávia Comelli, aos assistentes sociais Rita e Cleiton. Enfim, a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a concretização desta ação.

3 DE ABRIL DE 2020 POR BAOBÁ - FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

EDITAL PARA APOIAR PESSOAS E COMUNIDADES NO COMBATE AO CORONAVÍRUS

A pandemia do coronavírus ameaça principalmente os negros. Dados demográficos do Brasil comprovam que a maioria das pessoas mais expostas e com maior risco de contaminação é negra. Índices de doenças que favorecem uma evolução mais grave da COVID-19, como hipertensão e diabetes, são mais elevados entre os negros. Nem mesmo a informação chega da mesma forma igual à população negra. Juntos, estes fatores colocam os negros entre os que estão em maior risco de contaminação pelo coronavírus.

É por isso que o Fundo Baobá para Equidade Racial – primeiro e único fundo filantrópico que mobiliza pessoas e recursos, no Brasil e no exterior, para o apoio exclusivo a projetos e ações de promoção da equidade racial para a população negra no Brasil – lançou um edital para apoiar projetos de pessoas e organizações comprometidas com a equidade racial e que estejam ajudando comunidades no combate ao coronavírus.

A transferência de recursos para quem está na ponta lutando contra a disseminação do vírus é também uma ação de fortalecimento da resiliência das comunidades, dessas lideranças e organizações.

O edital visa selecionar propostas de ações de prevenção ao coronavírus realizadas junto às comunidades periféricas e outros territórios de vulnerabilidade, às populações em situação de rua, populações privadas de liberdade, jovens que cumprem medidas socioeducativas e idosos, residentes em áreas remotas de todas as regiões do país, como comunidades quilombolas, ribeirinhas, indígenas, ciganos, migrantes, refugiados e outras comunidades tradicionais, nas florestas e ilhas onde haja casos notificados, em fase de análise, ou casos confirmados de contaminação pelo coronavírus.

As organizações sem fins lucrativos ou as pessoas físicas beneficiadas devem ser comprometidas com a equidade racial e engajadas na promoção de ações nas periferias das grandes cidades, favelas, áreas remotas e outros territórios de vulnerabilidade socioeconômica. Os interessados devem detalhar a comunidade a ser beneficiada, a necessidade que motiva o pedido, os resultados esperados, as ações a serem realizadas e uma estimativa de orçamento.

As solicitações são avaliadas em até 7 (sete) dias úteis e os recursos são creditados em até 5 (cinco) dias úteis quando disponíveis. O limite para a transferência de recursos é de R\$ 2,5 mil por projeto.

Clique [aqui](#) preencher o formulário para **organizações** e conferir o edital.

Clique [aqui](#) para preencher o formulário para **indivíduos** e conferir o edital.

Em caso de dúvida, consulte [aqui](#) as perguntas mais frequentes. Para doar para fortalecer esta iniciativa, clique [aqui](#).

Maria Clareth Gonçalves Reis (LEEL/CCH/UENF)
Coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da UENF

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da UENF (NEABI), com seus 7 anos de existência, se insere em uma rede de articulação nacional formada por cerca de 130 núcleos localizados em instituições de ensino superior. A ideia central é atuar no campo de ensino, pesquisa e extensão, com ações voltadas para a promoção da equidade. Um dos objetivos do NEABI/UENF é incentivar os estudos sobre a história das populações negras e indígenas, incorporando a luta contra o racismo, o preconceito e toda forma de discriminação. Nesse sentido, as ações do Núcleo se encaixam no propósito do Edital Fundo Baobá de Equidade Racial.

Por que concorrer ao projeto FUNDO BAOBÁ?

Conforme dados recentes da imprensa, mais de 3,2 milhões de pessoas contraíram o novo vírus (Sars-Cov-2) e mais 233 mil morreram por complicações da doença. A cada 24 h este número aumenta assustadoramente. No Estado do Rio de Janeiro, já são 921 óbitos em decorrência da pandemia. O estado também ultrapassou 10 mil casos da doença, segundo informações do boletim divulgado pelo Ministério da Saúde nesta sexta-feira (1º). Em Campos dos Goytacazes, conforme dados do G1/RJ, já são com 60 casos confirmados.

Neste contexto, sabemos que os mais vulneráveis a qualquer pandemia são, em sua grande maioria, pessoas pobres e pretas/negras que moram em periferias em condições precárias (IBGE, 2018). Infelizmente, por viverem nestas condições, se tornam mais vulneráveis às doenças infecciosas, especificamente a Covid-19, que em pouco tempo já pode ser considerada uma das maiores pandemias existentes no mundo.

Esperamos que estas pessoas possam ter condições, nem que sejam mínimas de se defender contra o novo coronavírus e, que a nossa proposta de ajuda possa contribuir, de alguma forma, com a redução dos números de casos que se alastra pelo Estado do Rio de Janeiro...

Para amenizar estas consequências, estão sendo pensadas diversas medidas para tentar diminuir esses e outros danos. Algumas políticas públicas têm sido criadas pela União para diminuir as consequências do avanço da Covid-19, mas, não são suficientes para alcançar o grande número de trabalhadores que vivem à margem da pobreza no maior

país da América Latina. No Brasil temos 208,4 milhões de pessoas, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), sendo que, deste percentual, 13,5 milhões vivem na extrema pobreza.

E, em Campos dos Goytacazes, cidade composta por 507.548 pessoas (IBGE, 2019) não é diferente. O último censo demográfico realizado pelo IBGE demonstrou o baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) Municipal da população negra, marcado pelas altas taxas de vulnerabilidade social.

Pela realidade concreta demonstrada não somente em dados estatísticos, acreditamos que a distribuição do auxílio emergencial decretado pelo Governo Federal no valor de 600 reais, não chegará a todas as pessoas necessitadas. Além disso, acreditamos que não seja suficiente para suprir as necessidades básicas em tempo de pandemia (compras de alimentos, materiais de proteção, produtos de limpeza e higiene etc.).

RESULTADO DA SELEÇÃO DE PROJETOS

30 DE ABRIL DE 2020

FUNDO BAOBÁ DIVULGA SEGUNDA LISTA DE PROJETOS SELECIONADOS PELO EDITAL DE APOIO EMERGENCIAL CONTRA O CORONAVÍRUS

O Fundo Baobá para Equidade Racial divulga hoje (30 de abril) a segunda lista de iniciativas de combate à infecção pelo coronavírus em comunidades vulneráveis que foram selecionados pelo edital de doações emergenciais. São projetos de 70 indivíduos e 50 organizações que receberão repasses de R\$ 2,5 mil em até cinco dias úteis.

Em apenas doze dias, o edital do Fundo Baobá recebeu 1037 solicitações de apoio a projetos de combate ao coronavírus em comunidades vulneráveis. Desse total, 387 são de organizações e 650 de indivíduos. Ao todo, foram selecionados 220 projetos – sendo 130 pessoas e 90 organizações. Lançado em 5 de abril, o edital (relembra [aqui](#)) visa apoiar um amplo espectro de populações em situação de risco.

O total de projetos recebidos até agora superou nossas expectativas. Para dar conta de avaliar e acompanhar os projetos selecionados, suspenderemos temporariamente este edital. Sua reabertura será comunicada por meio de nossas redes sociais.

Conheça a seguir os selecionados da segunda lista:

Valor recebido por cada projeto selecionado

2.500,00